

prévio de antimicrobianos e com fatores de risco. Metronidazol permanece como uma boa opção terapêutica e a taxa de mortalidade foi baixa nessa população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.199>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA

Sessão: IRAS

EP-138

**ANÁLISE DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA: IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DAS INFECÇÕES ASSOCIADAS AO DANO DA BARREIRA MUCOSA VERSUS INFECÇÃO ASSOCIADAS AO CATETER CENTRAL EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO**



Letícia Maria Acioli Marques, Priscila Costa Pimentel Germano, Adriana Maria P. Sousa Silva, Ana Paula Cordeiro Lima, Fabianne Carlesse

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** As infecções primárias da corrente sanguínea (IPCS) são importante causa de morbimortalidade em pacientes oncológicos pediátricos. O critério de IPCS associadas ao dano da barreira mucosa (IPCS-DBM) caracteriza as IPCS em pacientes imunossuprimidos por translocação microbiana do trato gastrointestinal devido à neutropenia persistente ou episódios diarreicos ou doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) em pacientes transplantados de célula-tronco hematopoiética (TCTH) alogênicos, em até sete dias da hemocultura positiva.

**Objetivo:** Verificar a densidade de incidência (DI) de IPCS associadas ao CVC (IPCS-CVC) X IPCS-DBM, descrever os tipos de CVC envolvidos nas infecções e a epidemiologia.

**Metodologia:** Estudo prospectivo observacional feito em hospital de referência em oncologia pediátrica de janeiro de 2017 a julho de 2018. Analisadas todas as IPCS-CVC e IPCS-DBM notificadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. O cálculo da DI foi feito por meio do nº de IPCS x 1000/CVC-dia.

**Resultado:** Foram identificadas 57 IPCS em 48 pacientes e 14.290 CVC-dia. Das 57 IPCS, 30 (52,6%) foram associadas ao DBM e 27 (47,4%) ao CVC, geraram uma DI de 2,1 e 1,9 por mil CVC-dia, respectivamente. Dentre os micro-organismos identificados nas IPCS-DBM (32 agentes), a prevalência foi bactérias gram-negativas (BGN) (71,9%-23/32), os agentes mais comuns foram *P. aeruginosa* (28,1% - 9/32), *E. coli* (21,9% - 7/32) e *Klebsiella spp.* (15,6% - 5/32). *Candida spp.* e *Streptococcus* do grupo *viridans* mantiveram a mesma incidência (12,5% - 4/32). Nas IPCS-CVC (29), a ocorrência de BGN e gram-positivas foi a mesma (34,5% - 10/29); 24,1% (7/29) por leveduras e 6,9% (2/29) por *Streptococcus* do grupo *viridans*. Destaca-se o cateter de duplo lúmen

(CDL) em 56,7% (17/30) dos casos de IPCS-DBM e 43,3% (13/30) de CVC totalmente implantável. Nas IPCS-CVC a prevalência foi de CDL em 59,3% (16/27) dos casos, seguido de 33,3% de CVC totalmente implantável e 3,7% (1/27) de CVC semi-implantável (PICC e triplo-lúmen).

**Discussão/conclusão:** Os dados acima citados coincidem com os dados publicados na literatura. Os resultados mostram a importância da aplicação do critério de IPCS-DBM em centros de câncer pediátrico, para traçar e/ou avaliar as estratégias para reduzir as IPCS-CVC consideradas evitáveis. É importante ressaltar que as boas práticas no uso do CVC devem ser mantidas, a fim de minimizar os riscos associados à inserção e manutenção desse dispositivo invasivo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.200>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: ISTs

EP-139

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ASSISTÊNCIA À SÍFILIS EM GESTANTES: ANÁLISE CRÍTICA DE SITUAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA PESQUISADA ENTRE 2014 E 2016**



Patricia G. Di Napoli, Aline Andruskevicius, Luiza T. Colombo, Ana Carolina C. Cossich, Amanda M. Amaral, Ilham El Maeraw, Roberto Focaccia

Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Santos, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CNPq

Nº. Processo: Bolsa Pibic 163762/2017-1

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** No Brasil, a transmissão vertical da sífilis permanece como um grande problema de saúde pública. Nos últimos anos tem se transformado em doença fortemente reemergente. Até 2012 foram notificados ao Ministério da Saúde 57.700 casos de sífilis em gestantes. A hipótese primária foi de que há subnotificação e a assistência pré-natal rotineira no SUS é frequentemente inadequada. A sífilis materna não tratada pode ter sérias complicações ao feto, prematuridade, natimortalidade e aborto. A sífilis materna em gestante e congênita é de notificação compulsória. Os autores encontraram divergências quanto às notificações de casos de sífilis em gestantes de acordo com órgãos oficiais de epidemiologia, o que os motivou a discutir também a questão.

**Objetivo:** Pesquisar a metodologia empregada na assistência pré-natal em gestantes portadoras de sífilis, entre 2014 e 2016, assistidas pelo SUS na Baixada Santista, analisar as notificações de sífilis da Baixada Santista pelos órgãos oficiais e discutir eventuais falhas.

**Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, não randomizado, para obter o perfil sociodemográfico e principais dados referentes à assistência pré-natal empregada.

**Resultado:** A maioria das gestantes tinha 18 a 30 anos e em apenas 69,75% o diagnóstico foi feito no primeiro trimestre.

Houve casos de coinfeção com HIV, hepatite B e C e tuberculose. A penicilina benzatina teve predomínio no tratamento e o VDRL foi o teste mais solicitado. Em quase 10% dos prontuários não constava a medicação usada. 52,2% dos parceiros não receberam tratamento para sífilis. Em apenas 17,6% das gestantes soropositivas foi feito seguimento com VDRL em todos os meses gestacionais, enquanto que 82,4% o fizeram apenas em alguns meses. Não há relato de tratamento pós-nascimento, nem o desfecho dos casos. Entre 2014 a 2016, segundo o Grupo de Epidemiologia da Baixada Santista (GVE), foram notificados 931 casos de sífilis ligada à gestação, porém divergiu do Ministério da Saúde (Sinan), que relatou 289 casos em São Vicente e 133 em Santos.

**Discussão/conclusão:** A assistência pré-natal apresentou falhas, com prontuários médicos mal elaborados, o que dificulta o trabalho assistencial e epidemiológico. O sistema de notificação e o sistema de referência e contrarreferência revelaram-se falhos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.201>

EP-140

### A EXPLOSÃO DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM CIDADES DO INTERIOR DO BRASIL



Mônica Taminato, Cristiano Leonardo O. Dias

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A prevenção e o controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um desafio global, com destaque para a sífilis. O Brasil está em epidemia de sífilis, especialmente a sífilis congênita (SC). A prevalência na gestante é de 2,6%, o que corresponde a quase 50 mil gestantes com sífilis e 12 mil casos são de SC por ano. A taxa de incidência de SC é de cerca de quatro casos/1.000 nascidos vivos.

**Objetivo:** Identificar o aumento do número de casos gestantes com sífilis e de SC em uma série histórica.

**Metodologia:** Estudo transversal. A coleta de dados foi feita em janeiro de 2018 no banco de dados Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros de 2005 a 2017. Parecer 2.645.902. A análise descritiva foi feita com o SPSS 20.0.

**Resultado:** A mesorregião do Norte de Minas Gerias (MG) é composta por 78 municípios com mais de 1.400.000 habitantes e distribuídos em microrregiões administrativas: Montes Claros, Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Janaúria, Pirapora, Salinas. De 2005 a 2017 a mesorregião notificou 410 casos de sífilis em gestantes e 260 notificações de sífilis congênita. O município com maior população, Montes Claros, em 2013 teve quatro casos de SC e em 2017 foram notificados 57 casos de SC, um aumento de 1.325%. A taxa de detecção de sífilis em gestantes em 2016 foi de 7,6% em Montes Claros e taxas de 7,5, 7,3, 6,0% em Janaúba, Salinas e Bocaiúva respectivamente. Em 2015 o município de Pirapora registrou taxa de detecção de 9,1% e Janaúria com 6,3%, enquanto a taxa de detecção em MG foi de 9,5% em 2016 e o Brasil com taxa de 12,4% no mesmo ano.

**Discussão/conclusão:** É importante salientar que essas taxas podem ser maiores em função da não notificação dos casos. As taxas de detecção da SC em menores de um ano apresentam a mesma tendência de crescimento nas regiões avaliadas. A meta de eliminação da SC definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) é de 0,5 ou menos de casos de SC para cada mil nascidos vivos. Em geral, taxas elevadas refletem os baixos níveis de condições de vida, concentradas nas faixas de 20 a 59 anos e com baixa escolaridade (menos de sete anos) em mulheres, baixa cobertura de pré-natal ou alta cobertura com baixa eficiência. A mesorregião e as microrregiões administrativas avaliadas apresentam aumento elevado no número de casos de sífilis em gestantes e SC, o que sinaliza problemas na assistência na assistência ao pré-natal, com oportunidades perdidas de intervenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.202>

EP-141

### SÍFILIS NA GESTAÇÃO: O MONITORAMENTO IMPACTANDO NA REDUÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA



Michelly Francine Modos

Centro de Infectologia de Itanhaém, Itanhaém, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível, considerada como grande problema de saúde pública. Mesmo com exames diagnósticos e tratamento com custos relativamente baixos à disposição e que seja um agravo 100% prevenível, o controle e a eliminação ainda se configuram como um desafio, principalmente quando se trata de sífilis em gestantes. Uma das principais preocupações se dá com relação à sífilis congênita (SC). A maioria dos estudos evidencia falha no acompanhamento de pré-natal e baixa qualidade. Diante do exposto, o presente estudo é relevante se tivermos em vista a importância de se implantar uma busca ativa de casos e criar instrumentos para monitoramento das gestantes com sífilis e seus parceiros, para tratamento adequado de ambos, em tempo oportuno. Contribui, portanto, para redução dos casos de sífilis congênita no município.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia da busca ativa de casos com um instrumento de vigilância de tratamento no pré-natal de gestantes com sífilis e seus respectivos parceiros sexuais, acompanhados pelo serviço de infectologia no município de Itanhaém, SP.

**Metodologia:** Estudo de coorte, tipo observacional, transversal, no qual foram avaliados 30 prontuários de pacientes com diagnóstico de sífilis na gestação, comparados dados referentes ao pré-natal e pós-parto antes e depois da implantação do instrumento de vigilância, de gestantes e seus parceiros. A busca foi implantada em setembro de 2016, no centro de infectologia de Itanhaém, SP. Foram dois instrumentos implantados. O primeiro, para monitoramento do tratamento das gestantes com sífilis e seus parceiros (ficha pautada) e o segundo, planilha com dados mais completos do pré-natal.